

Letícia Duarte de Almeida

**Relação entre adesão ao tratamento fonoaudiológico nas disfonias e a
qualidade de vida em voz**

Trabalho apresentado à Universidade
Federal de Minas Gerais – Faculdade
de Medicina, para obtenção do Título
de Graduação em Fonoaudiologia.

Belo Horizonte

2011

Letícia Duarte de Almeida

**Relação entre adesão ao tratamento fonoaudiológico nas disfonias e a
qualidade de vida em voz**

Trabalho apresentado à Universidade
Federal de Minas Gerais – Faculdade
de Medicina, para obtenção do Título
de Graduação em Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Ana Cristina Côrtes Gama

Belo Horizonte

2011

Resumo expandido

Introdução: O conceito de saúde passou a incorporar a percepção dos pacientes sobre a doença e a influência desta na vida do doente. O impacto de uma alteração vocal na qualidade de vida está correlacionado com uma série de fatores particulares do indivíduo, inclusive o uso da voz na profissão. A auto-avaliação é essencial, principalmente quando se pensa em disfonia, uma vez que a percepção do paciente frente a uma alteração vocal e o impacto que a disfonia traz para o cotidiano deste pode fazer diferença na motivação e adesão ao tratamento fonoaudiológico. **Objetivo:** Analisar se os aspectos da qualidade de vida em voz estão relacionados com o processo de adesão ao tratamento fonoaudiológico das disfonias em professores. **Método:** Analisaram-se prontuários de 249 professores disfônicos da Rede Municipal de Ensino (RME) de Belo Horizonte que se submeteram à terapia fonoaudiológica no Ambulatório de Voz do Serviço de Fonoaudiologia do Hospital São Geraldo, anexo do Hospital das Clínicas da UFMG (AV-HCUFMG) no período de agosto/2007 a dezembro/2009. Os prontuários foram enquadrados em duas categorias: grupo “alta” e grupo “abandono”. Os critérios de alta fonoaudiológica utilizados no AV-HCUFMG são: qualidade vocal adaptada às condições anátomo-funcionais da laringe e adequação da resistência vocal à demanda social e profissional do paciente. Considera-se como abandono do tratamento: possuir três faltas consecutivas não justificadas. Foram critérios de inclusão do presente estudo: ser professor do gênero feminino com disfonia; ter recebido encaminhamento da Gerência de Saúde e Perícia Médica (GSPM) da Prefeitura de Belo Horizonte e possuir documentação clínica completa, com avaliação fonoaudiológica e otorrinolaringológica. Os critérios de exclusão foram: ter comparecido apenas à avaliação fonoaudiológica ou às oficinas de orientação vocal. Os professores do sexo masculino foram excluídos devido ao reduzido número de homens na docência. 176 prontuários permaneceram no estudo, sendo 114 pertencentes ao grupo alta e 62 ao grupo abandono, todos professores do sexo feminino. Os dados coletados nos prontuários para ambos os grupos foram: idade, número de sessões programadas, número de presenças, tipo de disfonia e os valores do protocolo Perfil da Participação e Atividades Vocais (PPAV) aplicado na primeira sessão de terapia

fonoaudiológica, no momento da avaliação vocal. Para a avaliação estatística dos dados utilizou-se os testes Qui Quadrado e Mann Whitney. Foi utilizado o grau de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** Das variáveis estudadas, idade ($p=0,380$), número de sessões programadas ($p=0,416$) e o número de presenças ($p=0,101$) não foram associadas à adesão/ não-adesão à terapia de voz. As variáveis tipo de disfonia ($p=0,001$), e os seguintes parâmetros do PPAV: auto percepção vocal ($p=0,000$), efeitos no trabalho ($p=0,005$), efeitos na comunicação diária ($p=0,012$), efeitos na emoção ($p=0,028$) e o escore total ($p=0,004$) foram associados ao abandono da terapia. **Conclusão:** Sujeitos com impacto mais negativo da voz na qualidade de vida aderiram menos à terapia de voz do que aqueles com melhor percepção da qualidade de vida relacionada à voz. O protocolo PPAV é um instrumento útil para mensurar a prontidão do paciente a adesão ao tratamento das disfonias.